

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis.
Pagamento adiantado
 Typ.Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 7 de Dezembro de 1878

BRAZIL

IMPRENSA YTUANA

7 DE DEZEMBRO

A Lei do terror.

CAVEANT CONSULES

Um dos nossos collaboradores expõe em o n. 143, sob a segunda epigraphie que hoje tomamos, observações muito judiciosas sobre o grande assumpto, que preoccupa geralmente a todos, e muito especialmente a numerosa e muito importante classe dos Lavradores ou Fazendeiros.

A consequencia necessaria de taes observações, e de outras identicas, que tem apparecido em toda a imprensa da Provincia, e mesmo da corte, é nossa epigraphie.

Vale mais prevenir os delictos do que punir, e tal deve ser o fim de uma boa legislação. Esta verdade foi enunciada pelo primeiro regenerador do direito penal o immortal Zacarias. Só é incontestavel a excellencia do principio, nos crimes cujas penas podem achar-se em perfeita relação com os delictos, em que ha—reparação—torna-se de valor immenso n'aquelles em que é impossivel perfeita relação da pena com o delicto que é—irreparavel.

Se está provada a inefficacia de nossa Lei excepcional, para prevenir o funestissimo crime cometido pelos escravos contra a vida dos Senhores; se está do mesmo modo provado, que o arbitrio adoptado pelos Tribunaes de Jurados, de entregar aquelles desgraçados a vendicta particular, tem produzido effeito inteiramente contrario ao que se tinha em vista, que o exemplo do martyrio a que são entregues os infelizes, longe de atemorizar e prevenir a reprodução de taes crimes, tem antes incitado e feito mais victimas; o que poderão inventar fóra do circulo da Lei Draconiana que temos, e do terrivel arbitrio da vendicta particular? Que penas poderão prevenir o grande crime, estando esgotados aquelles meios, sem contestação possivel, os mais affectivos de quantos possam immaginar? Ainda mesmo retrogradando a crueldade dos tempos idos, nada encontrarão que possa eficazmente prevenir, e só conseguirão—barbarisarios—expondo nos a animadversão.

Prevenir o crime é a unica questão que deve ser discutida, e para a qual deve exclusivamente voltar-se a attenção geral.

FOLHETIM

Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do N. 143)

— Bom dia pequena, disse elle á criada; eu sou o pae de Pamella, velho com meu amigo Leonidas e sua filha; a patrão nos espera.

— Entrem, disse a criada sorrindo.
 — Ah! como já sou aqui conhecido! tornou Gallimand com intonação de vaidade. O tres companheiros entraram.

Atravessando uma sala mobiliada com tanto luxo quanto mau gostos Gallimand bateu a uma porta e immediatamente Belzebuth apresentou-se em corpo e alma.

A dona da casa era uma mulher baixa, gorda de modos grosseiros e vulgares. Poderia quanto muito contar de quarenta e cinco a cincuenta annos.

Seus raros cabellos, excessivamente crespos, conheciam a utilidade da *agua africana* e de certos cosmeticos contra a rebeldia capillar.

O licor branco, o carmim vegetal, e o das sultanas, ostentavam suas pinturas nas faces e labios de Belzebuth.

Deve porem o Legislador preocupar-se com os meios preventivos com efficacia para o caso, poderá encontral-os para serem traducidos em uma Lei? E' o que, em nossa humilde opinião, entendemos não ser possivel.

São os proprios Fazendeiros os legisladores competentes para o caso; não vai n'isto o pensamento de que, devão ou possuem decretar em seus dominios, medidas coercitivas para aquelle fim, taes meios nunca prevenirão crimes, quando mesmo fosse licito ou permitido tomarem providencias fóra do circulo da Lei.

Os meios são todos indirectos. A veracidade d'esta proposição encontra-se na isempção daquelle crime em muitos Estabelecimentos Agricolas com grande importancia, nos quaes os proprietarios não tem sido conquistados nem ao menos por méros indicios de tentativas.

O que fazer? Precisamente o que os Fazendeiros já terão feito, se em todos os nossos centros de grande produção, onde se achão as fazendas povoadas pelo elemento servil, existissem pelo menos modestos comicios agricolas, em que se reunissem e tratassem de assumptos que interessão a nobre profissão que exercem. Se assim estivessem organisados, já terão attendido com sua «competencia» o grave assumpto, que temos inabalavel convicção, não existeria, se os Lavradores estivessem em toda parte reunidos em associações, porque haveria uniformidade na direcção das fazendas, quanto ao tratamento do pessoal, inspecção, e methodo do trabalho, que são condições geraes, e não estudem com a technica, isto é culturas especiaes, e no que tambem immensamente lucrarião os fazendeiros por meio das associações.

Entendemos por tanto que o caminho a andar com segurança e efficacia, é despensarem os fazendeiros o concurso dos Legisladores, e tratarem sem a minima demora de reunirem-se em comicios ou clubs, como modernamente se diz, em todos os municipios, e discutir os meios preventivos que devão ser geral e uniformemente adoptados, a respeito d'aquellas condições das quaes devem destacar, e ser a primeira deliberação,—cessar o isolamento em que se achão no meio dos Escravos.

Afóra esta medida que não sofre demora, devem ser muito meditadas todas as outras, não deve haver sofreguidão, e sobretudo deve banir-se o aparato, os discursos

Os dentes de maravilhosa alvura pertenciam-lhes sem contestação, pois os comprara na acreditada casa de Willian Roger.

Um vestido cheio de babados, laços, rendas e fitas, feito de uma fazenda de vinte e dous franco o metro, apertava-lhe desapidadamente a cintura.

A cabeça orna-se de um toucado de fitas de vivo carmesim, das orelhas pendiam-lhe brincos de coral, e nos dedos trazia aneis de todos os feitios ornados de toda a qualidade de pedras preciosas.

Em seus labios morava sempre um desses sorrisos de dansarina no exercicio de suas funcções, e os olhos pequeninos e escuros brilhavam cheios de astucia e duplicidade.

XVI

BELZEBUTH E LEONTINA

— Bravo! exclamou Belzebuth com o mais gracioso de seus sorrisos. Brovo! como são pontuaes meus convidados!

E tomando as duas mãos de Leontina apertou-as com toda a expansão.

— Eis finalmente a minha *lindinha* que tão ardentemente desejava conhecer, e de quem tenho ouvido fallar tanto que, Deus me perdõe, cheguei a suppôr que exageravam!... Vejo, no entanto, que não me haviam enganado!... Como é bonita!... como é mimosa!... como é gentil!... E' um anjo!... um verdadeiro anjo!... Nunca vi nada mais bello, nem mais perfeito!... Venha, minha menina, venha sentar-se á lareira, que está frio; é preciso aquecer esses lindos pésinhos do Cendrillon...

de copos d'água. Cada associado que tenha a necessaria liberdade de expender em familia como pudor suas idéas, e os factos que tem observado. Não sejam admittidas pessoas extranhas a classe, porque ainda que muito sabias sejam, só hirão perturbar e embulhar os negocios, nos grandes discursos de ostentosa erudicção, e com theorias extravagantes.

Desde que os Clubs ou comicios tenham fixados suas idéas sobre o assumpto e formulado as providencias ou medidas a adoptarem, devem promover a reunião em a localidade que mais commoda seja, em Congresso? Qual congresso, uma reunião de comissões dos clubs locais que seja o inicio de uma Associação Regional, que abrange pelo menos a zona chamada Oeste da Provincia, e na qual sejam admittidos como Socios os Fazendeiros de quaesquer localidades, parecendo de justiça e conveniencia que seja em Campinas, entre outras razões, por ter iniciado o primeiro comicio ou club de Lavoura na Provincia.

N'aquella reunião discutirão as propostas locais e adoptarão a melhor, devendo por feixo a deliberação da criação d'Associação Agricola d'Oeste, sendo fundadores todos os que comparecerem e tomarem parte nas deliberações.

Parece-nos que se for uniformisado convenientemente o tratamento pessoal dos Escravos, o methodo do trabalho, e a inspecção em todas as fazendas, a Estatistica não registrara mais assassinatos dos Senhores, e nem mesmo Feitores, e mais Empregados.

A grande imprensa da capital deve prestar attenção ao assumpto que modestamente lembramos, e fazer o serviço que pode pela autoridade que exerce sobre a opinião publica.

Contra a lei do terror.
 Caveant Consules.

CORRESPONDENCIA

(Do nosso correspondente)

Cavaeos parisienses.

Bismark acaba de declarar a guerra ás folhas de papel. Entra em campanha contra as gazetas. Começa o bloqueio dos jornaes. Bombardeia as brochuras mal pen-

Ah! que vamos ser duas amigas, como nem imagina!... Por minha parte, declaro desde já, que adoro-a até á loucura!...

E Belzebuth acompanhava esta catadupa de frases de uma chuva de caricias.

— Hein! que *finoria!* murmurou Gallimand ao ouvido de Leonidas.

— Canta como um rouxinol, tornou-lhe este no mesmo tom.

— Que dizes a isto Leonidas?

— Digo-te que uma *biacha* destas desencaninha a pequena em menos tempo do que nós bebemos um copo de vinho.

Enquanto os dous trocavam entre si estas palavras, sempre em voz baixa, Leontina aturdida não sabia que responder a loquacidade de Belzebuth.

A tagarella, sem se importar com o silencio da menina proseguia, por deante.

— Vamos minha *lindinha*, vamos minha rôlasinha, tiremos esse chapéo e essa mantelote... ponhamo-nos á vontade...

E juntando a accção á palavra, Belzebuth tirou o chapéo e a mantelote de Leontina soltando entusiasticas exclamações ao descobrir o talhe e os cabellos da moça.

Gallimand querendo dar a Leontina uma prova de sua familiariedade na casa, interrompeu Belzebuth:

— Vamos! miha comadre, trate tambem de ser amavel com os amigos, maude vir absintho para nos abrir o apetite e poderemos fazer honras ao jantar.

— Pois não! acudio Belzebuth dissimulando uma careta de descontentamento pois a semceremonia de Gallimand não lhe agradava muito.

santes. Acaba de fazer prisioneiros trinta e tantos livrinhos que d'ora avante não poderão mais circular no seu imperio.

Parece que se os livreiros vendessem livremente a *Arte e o Socialismo*, estudo impresso em Berlin, ou o *Espirito moderno*, brochura publicada em Chicago, a sociedade allemã correria grande perigo e a propria corôa oscillaria na cabeça do imperador Guilherme.

Em Chicago, em Paris ou no Brazil, estas brochuras são inoffensivas, mas na Alemanha são perigosas. Para que serve então ter tantos soldados em armas, cobrir de batalhões as margens do Rheno, fazer com que em Coblenca ou em Mayence de tres transeuntes dois andem de uniforme, se este exercito immenso deve ser ameaçado pelas visões de um escriptor que se lembra de publicar o *Catechismo d'um patriota allemão?*

Eis pois a que está reduzida a Alemanha depois de sete annos de gloria. Tem o terror das brochuras e dos gazeteiros. Pede a salvação ás leis de excepção e os burguezes allemães tirão o direito de perguntar o que ganharam em tantas victorias.

Annexações, milhares de milhões, fortalezas, desvaneceram-se como fumo. A Alsacia e a Lorena tornaram-se cancos para a industria allemã. O ouro da França serviu para dotar os generaes e engrassar o thesouro de guerra. Quanto ao povo deva contentar-se com o azorrague com que o vae zurzindo o muito poderoso principe de Bismark.

Depois de ter combatido o fantasma negro, Bismark sempre contra o espectro vermelho. Foi a Canossa, como o velho imperador allemão, humilhar-se ante o papa e, na volta, fez as pazes com a sotaina para declarar a guerra á blusa.

Julga que fazendo a guerra ás brochuras acabará com a propaganda que teme. Não sabe ou esqueceu que, em materia de propaganda, a mais perigosa é a propaganda surda, occulta, que se disfarça e cresce na sombra.

De nada serve ás potencias o prescrever as brochuras. O livro faz-se pequeno, atravessa a fronteira, corre de bolso em bolso. De facho de luz que era, avistando-se de toda a parte, torna-se phosphoro que passa despercebido, mas que, a um momento dado causa grandes incendios.

Quem sabe mesmo se estes livros socialistas que Bismark aponta á vendicta dos seus agentes eram lidos em Berlin? O que é certo é que serão agora, que correrão dis-

Vibrando um tympano, a dona da casa disse á creada que acudio ao chamado.

— Traze absintho para estes senhores.

Emquanto os dous condignos amigos preparavam essa pernicioso bebida que tem feito mais victimas do que o arsenico e o acetato de morphina, Belzebuth admirava-se do pouco apreço que Leontina dava aos esplendores do aposento para onde a conduzira.

Essa peça, que servia de quarto de dormir a Belzebuth, estava na verdade decorada com excessivo luxo.

As poltronas e conversadeiras, cobertas de estoffo com botões de ouro, a pendula e os candelabos todos doirados, affectavam as formas pretenciosas e o estylo amaneirado de Luiz XV.

O leito ora á imitação de Boule, os guarda-vestidos de portas d'espelho.

As paredes eram forradas de papel carmesim e o soalho tapetado tambem de vermelho. Quadros a oleo, copias mediocres, de bons autores, gravuras e estatuas ornavam os vãos das portas e janellas, com cortinas e reposteiros.

Uma triplice corrente prateada pendia do florão do tecto, sustentando um lampeão de alabastro de vidros foscos.

— Que diz a tudo isto, minha *lindinha*? perguntou Belzebuth a Leontina que, como sabemos, mostrava-se indifferente a todo esse luxo.

— E' tudo muito bonito, respondeu ella simplesmente.

— Nunca vio cousa igual, não é assim?
 — Nunca.

farçados debaixo das blusas as officinas que serão commentados e que se procurará nelles allusões em que o autor nem sequer pensou.

Combata-se pela razão e em plena luz uma doutrina, vencer-se-ha com o tempo se fôr destituida de senso. Pelo contrario, perseguil-a é fructifical-a.

Quem quizer, mesmo como uma idéa falsa criar uma religião é fazer martyres. A oppressão traz mais tarde ou mais cedo a revolta dos opprimidos.

Um estado não poderá ter uma existencia solida se não se apoiar na liberdade que traz o bem-estar do maior numero.

A Allemanha offerece-nos n'este momento uma lição terrivel. Oxalá que a possamos aproveitar.

COLLABORAÇÃO

A' Maria Concebida sem peccado

Tota pulchra es, Maria,
Et macula originalis non est inte.

Os annos do Christianismo registram nas suas paginas immortaes acontecimentos estrondosos, que a fria mão do tempo não pode apagar.

Ha epocas memoraveis, ha dias que synthetizam em si mysterios insondaveis, a que se prendem os destinos de toda a humanidade, o desenvolvimento da civilização christã, o apparecimento d'uma nova ordem de cousas.

Tudo, que é obra do homem, brilha hoje como meteoro, deixando para amanhã uma vaga lembrança.

Tudo que é obra de Deus, nunca morre, pois tem o selo da eternidade.

Tal é o dia oito de Dezembro!

Nos arcanos da Providencia e da Misericordia do Todo-poderoso, que tudo dispõe suavemente, estava marcado o dia para realizar-se na plenitude dos tempos a redempção da progenie humana, que o protophasto Adão, abusando da liberdade do seu arbitrio, abismou na infelicidade.

A livre vontade da Creatura Deus oppõe a sua livre prescencia e a sua inesgotavel misericordia.

Quer remir a humanidade, mas de uma maneira sensível para que a sua obra apparecesse mais manifesta.

Ab eterno Cordeiro Immaculado tinha derramado seu sangue precioso, como revelou ao extatico de Patmos, porque a idea da redempção é eterna e só depois realizou se no tempo e no espaço.

Christo, humanando-se, mas como um de nos e para tão alto fim escolhe uma mulher.

Então esta mulher estava nos conselhos da Divindade. *Ab eterno ordinata sum et ex antiquis antequam terra fieret.* (Pro: 8º 23)

Elle santo innocente, immaculado escolhe uma mulher, enrequecendo-a com todos os privilegios supernaturaes, elevando-a sobre a natureza e pela graça sublimando-a ao mais alto fastigio da gloria.

Nesta obra de tanto alcance concorreu toda a S.ª Trindade.

Deus Padre, chamando em resenha todas

— Seria bem feliz, eu imagino, se tivesses um quarto como este, não?

— Não ambiciono tanto luxo.

— Pobre creança!... e porque não ambiciona este luxo?

— Se tivesses ambições não seriam estas; porventura os moveis de luxo fazem a felicidade de alguém?

— Pois não, elles contribuem muito para a nossa ventura!

— Não sei de que modo.

— Como é ingenua e simples!... exclamou Belzebuth com enthusiasmo.

Depois accrescentou sorrindo:

— Ora diga-me, então, em que consiste a felicidade?

Leontina suspirou.

— Coração que suspira não sabe o que deseja, tornou a corretora d'amor; é como uma pombinha branca esta minha Leontina... Vamos, um pouco de franquesa com sua amiga... vejamos o que se passa nessa cabecinha de vento.

— Meu Deus! parece-me, senhora, que a felicidade é bem facil e bem pouco exigente... Não tendo necessidades não tenho desejos; o luxo não me seduz... O que quero?—viver na obscuridade trabalhando honradamente, eis tudo quanto basta para que eu seja verdadeiramente feliz.

— Na verdade contenta-se com bem pouca cousa, minha menina!—acudio Belzebuth rindo-se estrondosamente; na verdade pede pouca cousa!

— Não é tão pouco como lhe parece, a prova está em que isso mesmo que a senhora julga pouco, não consigo obter.

as gerações vindonras, ancioso procura sobre quem posar-se.

Encara entre ellas um'alma bella, que agrada com preferencia: abre os thesouros da sua omnipotencia e grandeza, enriquecendo a alma d'Aquella Bemaventurada de maneira a ser primeira a todas as creaturas e inferior somente a Deus.

Vocans generationes ab exordio: in omnibus requiem quæsivi... requievit in tabernaculo meo. (Eccl 23º)

Deus Filho preserva com uma redempção *preventiva* a alma d'Aquella em cujas entranhas devia encarnar-se, e enquanto as aguas do peccado manchavam todos os filhos de Adão, Maria nem por um instante conheceu o que é culpa. Aos outros espiritos foi dada a graça em maior, ou menor quantidade, à Maria porém foi dada sem medida, em toda a plenitude, sem que por isso esgotasse as riquezas da Divindade.

Gratia cæteris per partes præstatur: Maria vero simul se toda infudit plenitudo gratiæ. (S. Heer.)

O Espirito Santo, Espirito de Sabedoria e de clemencia, mystico esposo de tão ditosa Creatura enche-a dos seus dons ineffaveis, de maneira que Maria sabiu a obra mais perfeita, mais augusta, synthetizando todas as bellezas e harmonias do mundo physico e espirital.

Sapientia edificavit sibi domum, exiit in se calumnias septem. (Prov. cap. IXº 1º)

O Angelico Dr. d'Aquino chama Maria complemento da SSª Trindade, mediando entre a terra e o ceo, chegando-se ao throno de Deus.

Complementum totius Trinitatis, pertingens usque ad thronum Dei. (S. Thom. Ops.)

Maria é o complemento da Trindade, não porque Deus careça de attributos e caracteres, que possa recebê-los de uma creatura embora nobre e privilegiada, mas sim porque Maria completa a obra de Deus pela manifestação *ad extra*, apresentando ao mundo o esperado dos povos, realizando o que estava nos conselhos divinos.

De qua natus est Jesus. (Math. 1º 16º)

E como não devia enthusiasmar-se Maria, conhecendo o quanto obrou em se prolar o Todo Poderoso?

Possuida de ragosijo e de admiração exclama com Izaías—Eu me regosijarei sobremaneira no Senhor e a minha alma exultará no meu Deus; porque Elle me cobriu com vestiduras de salvação e me rodeou com um manto de justiça...

«Grandens gaudebo in Domino et exultabit anima mea in Deo meo, quia induit me vestimentis Salutis. (Isaías cap. 61º 10)

Maria mesma levanta o hymno mais sublime e inimitavel, o *Magnificat*, porque Deus fez cousas grandes para com Ella pondo os seus olhos na baixeza da sua escrava e descortinando o futuro, Ella prevê o desenvolvimento do seu culto e cheia de confiança diz, de hoje em diante me chamarão bemaventurada todas as gerações.

Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes. (Luz. 1º 47º)

A Immaculada Conceição de Maria SSª é o dogma mais consolador da Theologia Catholica!

Este privilegio é a estrella mais fulgente, que abrilhanta a sua corôa.

Quando as doutrinas mais atrevidas e er-

— Quando não se tem experiencia da vida, sustentam-se idéas absurdas como essas; mas dentro em pouco, pensará de modo diverso.

— Duvido muito, que mude tão depressa.

— Sou eu quem lh'o garante.

Seontina não querendo discutir calou-se.

Belzebuth, porém, continuou:— Jovem, formosa e seductora o quanto se pode ser, não é para a obscuridade que foi feita, mas para a luz, para o brilho... A minha Leontina é como as violetas que vegetam escondidas sob a folhagem, mas que derramam duplicado perfume cheias de alegria quando dahi arrancadas vão formar *bouquets* com as rosas e junquillos.

— Ignoro se ellas derramam mais perfumes nem se enchem-se de alegria fóra de seu berço; mas o que sei é que bem depressa enlanguecem, morrem e...

— Sim senhora!... é de uma logica!... exclamou Belzebuth, accrescentando mentalmente:—é inutil tentá-la com palavras recorramos á acção.

E sahio por alguns momentos. Enquanto isto se passava no quarto de dormir, Gallimand e Leonidas, na sala, davam cabo da garrafa de absyntho.

Leontina, essa, ficando só engolphou-se de novo em suas tristes cogitações.

Um véo de tristesa obnubrava-lhe o espirito, o coração turgido de pezar aflava com precipitação; grossas e silenciosas lagrimas desciam-lhe pelas faces esmaecidas.

Em vão perguntava a si mesma de que provinha essa angustia que tanto a torturava. Em vão a si mesma tentava animar

roneas queriam substituir o naturalismo ás verdades consignadas nas divinas Escripuras, impugnando e negando os santos principios da revelação, a Igreja, que e a depositaria do Evangelho e então da revelação, proclama Maria isenta de toda a culpa original e actual, confirmando ainda uma vez a degradação da humanidade, a solidariedade do peccado contrahido em Adão, a necessidade e mesmo o grande alcance da redempção.

O seculo XIX presenciou á sancção d'uma doutrina encerrada na Escripura. A Igreja, proclamando Maria Immaculada, condemnou os erros de Ario, de Pelagio e de Nestorio, reproduzidos debaixo de vistas enganadoras. O ensino infallivel d'Elle deu o golpe mortal ao philosophismo.

Maria esmagou com o seu pé virginal a soberba cabeça da hydra infernal.

«Serpentis caput virgineo pede contrivit»

Sim, —Maria pode dizer que Deus não permittio que a sua escrava fosse manchada com a baba do peccado.

«Non permittit elle Dominus ancillam suam coinquinari.»

Deus santificou a casa em que devia fechar-se por nove mezes.

«Sanctificavit tabernaculum suum Altissimus.»

Eis que o inspirado A chama jardim fechado, bella como a lua, escolhida como o sol, terrivel como exercito em campo de batalha.

«Pulchra ut luna, electa ut sol, terribilis ut castrorum acies ordinata.»

Eis porque Maria formou o objecto d'um culto especial desde o inicio do Christianismo.

Eis porque não ha lugar, por mais inhospito que seja, em que não se honre Maria: não ha povo por mais atrazado que não levante a sua tosca voz a Maria.

E' assim que se honra aquella a quem Deus quizer honrar.

«Sic honorabitur quem cumque Rex voluerit honorari. (Esther 6º v. 9º)

Deixemos por pouco, filhos da culpa, os cuidados desta vida transitoria, deixemos as affeições materiaes, elevando o nosso espirito para as supremas alturas do infinito, unindo os nossos louvores ás vozes maviosas dos espiritos celestes para saudar Maria Immaculada, e render homenagens á mais perfeita e nobre Creatura.

Maria Immaculada!

Ella é a causa da nossa algria!

O cantor hebreu no assomo das suas aspirações compõe a ode atisona, cantando o triumpho da Vergontea de José. (Izaías, XI. v. 1º)

O Rei Propheta ao som da sua harpa fatidica cantava, que Deus revestiu de força a Maria e fez que o seu caminho fosse immaculado.

«Deus precinxit me virtute et posuit immaculatam viam meam. (Psalm 17, 33.)

De Maria fallava Salamão no Seu poema. O *Canticos dos canticos*, consagrando-lhe as mais bellas figuras.

Gedeão quiz significar o fereza immaculada de Maria no seo velho mysterioso.

Moyses alludia á Virgem SSª quando

se, increpando-se de covarde ante um perigo desconhecido.

Como se fora uma enferma do peito que sente a vida esvaír-se pouco e pouco Leontina lamentava o mundo que lhe parecia ir deixar, não obstante soffrer tanto nelle; chorava com saudades do sol, e da officina de Mauricio Torcy...

E cada vez mais se convencia de que não tornaria mais a ver esse sol cujos raios a aqueciam, nem Mauricio cujas palavras tanto a consolavam e faziam pulsar seu joven coração.

Engolphada nesses pensamentos desoladores, nem deu pela presença de Belzebuth que não tordou a voltar.

XVII

O VINHO MUSCATEL

— A' mesa! á mesa! exclamava a corretora d'amor; a sopa está na mesa, não a deixemos esfriar.

Leonidas e Gallimand corresponderam com um brado de enthusiasmo

Belzebuth tomando Leontina pelo braço conduzio-a á sala de jantar.

Os dous velhos tratantes abraçaram-se e foram-n'as seguindo, dansando uma polka grotesca.

A sala de jantar offerecia a mesma decoração pretenciosa e estupidamente burgueza, que se notava em todos os aposentos de Belzebuth.

Um tapete espesso, quente mas vulgar, cobria o soalho; a mesa, ascadeiras e *étols* eram de acajú esculpturados.

descreve a milogrosa sarça verde, d'onde sahia uma chamma de fogo sem que a consumisse. (Exod. 2, 3º).

Na pessoa de Judith os sitiados de Bethulia saudavam Maria, chamanda-a, Gloria de Jerusalem, alegria de Israel, honra do nosso povo.

Maria Concebida sem peccado!

Honra e dignidade sem igual!

Predestinada *ab eterno* Mãe de Deus, concebendo o Verbo, é a co-redemptora do genero humano.

Então a sua grandeza está em razão directa da sua dignidade.

O caracter de maternidade Lhe assegura o de illibada candura.

Maria—Virgem e Mãe, Creatura e Mãe do Creador, humilde e ao entanto a mais alta!

A profundidade das riquezas da Sabedoria e da sciencia de Deus, quão incompreensíveis são os seus juizos e quão inexcrutáveis os seus caminhos (Paul ad Rom. X-33º).

Deus permittio aína que as sybillas Eri-thea e Cimea em pleno dominio do polytheismo pagão prophetizassem que Maria Virgem foi destinada a dar á luz o Salvador do mundo.

«Et baevisgressus Mariæ de Virginis alvo».

Maria Immaculada, a casta Sulamitis recebe hoje os encomios do ceo e da terra!

Os poetas nos arroubos da sua fantasia christianizarão a poesia, substituindo as fabulas da mythologia as verdades do Evangelho e Maria é a Musa, que inspira não sobre o Helicon e o Pelio, mas sobre o Sinai, o Libano e o Carmelo

Os sabios escrevem suas obras immortedouras, invocando o nome de Maria, pois é ella que deu ao mundo a Sabedoria eterna.

Os pintores e esculptores achão em Maria o ideal da arte e os multiplos privilegios d'Elle inspirarão os primores da plastica, da estatuaria e da pintura.

A musica e o canto arrebatão os indifferentes, animão os tibios, despertão sentimentos benevolos, quando s'inspirão em Maria, que é a Mãe do bello amor.

«Ego Mater pulchræ dilectionis»... (Eccles. 24º.)

A civilização dos povos, o progresso bem entendido, o desenvolvimento catholico, a pureza dos costumes, o respeito ás leis, o destino da mulher, o porvir da Sociedade prendem-se intimamente á Maria.

O Maria Immaculada sois Vos a Mulher vestida de Sol, calcando a Lua debaixo dos pés, e coroada de 12 estrellas, Vos, a quem se levantão as homenagens e os hymnos de todos os bemaventurados, aceiteis tambem os louvores de nós desgraçados filhos de Eva, de quem sois Advogada!

Fazei que acabe a guerra medonha das paixões Vos, que destruistes todas as herezias. Fitae sobre nós um olhar de vossa maternal misericordia, sãe a nossos ovidos a vossa voz melodiosa, pois a sua doçura nos encanta Escudai-nos com o vosso poderoso amparo e concedei nos a graça de chamar-vos—Mãe Intemerada e Virgem Immaculada!...

Capivary 7 de Dezembro de 1878.

Vig.º Pº DOMINGOS LOURENÇO DE LUNA.

Um grande *abat-jour*, illustrado de burlescas sombrinhas chinezas, concentrava os raios luminosos de uma lampada de Carcel collocada no meio do tecto.

A toalha e guardanapos eram de puro linho, a prata maciça, as porcelanas douradas e os crystaes facetados; o todo, emfim, na opinião de Belzebuth e de muita gente mais estimavel que ella, era o *nec plus ultra* do luxo e do bom gosto.

Vinhos de todas as cores e qualidades brilhavam em garrafas de crystal.

— Com toda a franqueza e sinceridade, exclamou Galli nand parando á porta tomado de profunda admiração: ousou affirmar que a isto não excedem as mais deslumbrantes galas das testas corôadas!—Que dizes a isto Leonidas?

— Ah! com os diabos! bradou por seu turno o velho modelo; digo-te que isto é deslumbrador!

— Meus pobres amigos, acudio Belzebuth com fingida modestia; não se extasiem por tão pouco, disso que ahi está nem vale a pena fallar-se, tenho alli em meus armarios cousas que valem dez vezes mais.

— E' possível! exclamaram a um tempo os dous tratantes.

— Sim, meus velhinhos, reservo essas cousas para melhor occasião... quando recebo gente de certa ordem; accrescentou a dona da casa sem reflectir no que dizia.

Continua.

VARIÉDADE

O primo Basilio, por Eça de Queiroz. Porto e Braga, 1878.

Lançar agora no alto da pagina o nome deste livro e o de seu autor, não é demazia: é necessidade.

Mais uma palavra. Recebam na. Deixem-na passar. Não critica: estuda. Não dogmatiza: raciocina. Não impõe: mostra.

Não é temporã. Não traz em si o archaismo da idéa—deixem-na assim dizer,—nem o neologismo tampouco. Não é antiquada, nem nova. E' da epocha.

Esta longe talvez o ensejo para a critica. Não aspira-se aqui também faz-la de occasião. Deixemós passar o enthusiasmo que illude, e a precipitação dos juizos que é o característico da queda do bom senso.

Virão muitos de alto, virão bem. Deixem-me agora vêr de longe. Bem pode ser que eu veja justo.

«Qui voit de haut voit bien; qui voit de loin voit juste.» (1)

Demais, val bem a pena.

O *Primo Basilio!* N'aquellas seiscentas paginas ha seiscentas theorias. Mil questões. Milhares de idéas. Ha.

Em ser autochthono devia talvez consistir a aspiração suprema de um povo. Em constituir se autonomo deve residir seu maximo desejo.

Autochthono, tão autochthono como os velhos filhos da Hellade formosa, que pretendiam ter brotado das internas regiões do solo. Autonomo, tão autonomo como a hegemonia de Akropolis sobre as outras cidades hellenicãs.

Autonomo na linguagem—a representação do pensamento, na palavra—a repercussão da idéa (2), e no pensamento e na idéa, as representações mais nobres e mais fieis do ser. o costume e nos usos; no pensar e no sentir. Em toda e qualquer manifestação exterior que traduza um modo de ser psychico inteiramente especial e novo.

Ora, a litteratura de um povo é a sua expressão. E' a decifração do hieroglypho de suas variadas concepções. E' a reflexão clara e evidente do seu «eu», de suas maneiras de ser e de existir, em si mesmo—subjectividade acanhada—ou em suas multiplas relações com o não eu material ou immaterial:—objectividade extensa e luminosa.

Logo, a litteratura despida de concepção genial é a significação de uma sociedade velha e cansada. Pois, a originalidade conceptual e autonomia dos pensamentos de vem ser a primeira aspiração de uma litteratura conscienciosa.

A imitação é o enfermeiro e aduco de uma litteratura doente. Deixa-a morrer à mingoa de idéas no vasto leito de esterilidade. Deixa-a apodrecer-se e enervar se. Atira-a depois ao monturo do esquecimento. Nem mesmo lhe offerece o remedio da reabilitação na hora dolorosa da agonia derradeira.

A imitação e a traducção: ahi tendes os dois tumulos da arte... «com traducções levou o ultimo golpe a litteratura portugueza.» (3)

Foi o seu sepulchro. Nellas a arte é escrava agrilhoadã ao poste do original. Nellas os pulsos andam lhe arroxeados de supportar grilhões alheios, e a arte, si no original erguia-se altiva, de pé, imponente, na cópia estulta e sedida cahe de joelhos, sem expontaneidade de idealisação, choramingando passados ladairos de passadas glorias.

E nós, com o cirio da imitação, entoamos o *de profundis* da consciencia litteraria. Andão a dizer, elles, os de lá, e nos aqui o repetimos,—que não temos uma litteratura propria. Lá, d'alem mar, sustentão a nossa dependencia artistica não grado nossa independencia politica. Julgão-nos ainda ligados a sua maneira de ver, à sua maneira de conceber e de pensar. Entendem que devem lançar-nos a lei, o preceito, a regra, o principio;—devemos seguir os:—pensão. Atirão-nos idéas e mandão-nos escrevel-as. Pronuncião a palavra e querem que a rejítamos. Escrevem os nomes e intimão-nos a decoral-os:

E então lhes obedecemos. Seguimos-lhes as pegadas e trilhamos a estrada que elles construíram. Não importa que pizem sobre a neve que enregela enquanto que nós caminhamos sobre as areias que calcinão. Elles traçaram o roteiro da viagem na nossa

consciencia: força é seguir a lei, como o israelita exausto de forças seguia a columna de fogo. Estudamos agora as phrases d'aquelle velho e antigo ancião que se chama Portugal. Questão é esta de epochas. A's vezes é Paris que nos fascina: é o boulevard que nos encanta: é a grissette que nos seduz: outras, é Portugal—o sedico, o ranhoso e atrazado viajor da estrada do progresso, que chora lagrimas de saudade, sobre o atlantica de suas glorias que passarão; é a ella, o escriptor teimoso do epitaphio de nossas glorias, a quem apanhamos as proporções balbuciadas por entre um erguer-se difficil de senectude antiga, para com ella impôr o sic volder sic jubeo litterario ao nosso meio social.

Pensamos que fazemos bem. Não fazemos, não.

O seculo XVIII, ao resplandecer no horizonte da Historia, abriu a porta de Paris e da França ao movimento das letras inglezas. Antes disso as grandes pessoas de Boileau, Corneille, Racine, conheciam apenas, atravez de traducções imperfeitas, os nomes de Shakspeare e de Milton. Voltairre jactava-se de ter feito a França conhecer Locke e Newton—duas constellações de estrellas da sciencia, duas estrellas da constellação do progresso. Houve a febre da moda e a moda da febre. retratou-se a quella sociedade. Desjou-se-lhe o costume, desejou-se lhe a lei, desejou-se-lhe as maneiras. Passou, porem, tudo isso. A critica sabia e illustrada faz ver o erro e a verdade, a luz e a treva. O enthusiasmo febril da *anglomania* pereceu perante o vultro do bom senso. Ainda bem! (4)

Bem será si comnosco o mesmo acontecer Assim não seja baldado o esforço de alguns luctadores fortes.

Pairão já sobre nossas cabeças os vendavaes de bellezas que trovão nos ares daquelle céu que se chama «morte de D. João.» Não só isso. Penetrão-nos n'alma também umas nuvens calliginosas por entre tufões de defeitos grandes que la surgem no vasto horizonte de uma extremação perigosa—o exagero.

Não nos dê agora também a mania de copiar o *Primo Basilio*.

Não se avalie por alto a phrase. Apologista da originalidade, quando não degenera a extravagancia, não admittimos a transplantação do elemento realmente sensato de todas as manifestações bellas da arte. Ha um que de prudencia na litteratura que tira do paiz onde nasce grande parte dos principios que a devom compor mas que vai também buscar em paragem estranha a experienciã das cousas, e as regras invariaveis da sciencia.

Ser se um adepto:—nunca um fanatico. Tal é a verdadeira doutrina.

Vem-me estas considerações sobre a evolução rapida que produziu entre nos o livro de Eça de Queiroz. Tornou-se a questão da moda, da occasião, de todas as obras. Tão importante foi essa influencia que um dos mais alteados talentos da nossa terra, o sr. Cardozo de Menezes, extrahiu do romance um drama. Dizem-se umas noticias que tenho que foi um naufragio esta sua tentativa. Talvez que haja nesta desgraça alguma felicidade;—um escarmento.

Quando elle—o romance—appareceu, todos o lerão, muitos—quasi todos—o comprehendirão, e alguns fizeram-lhe a critica. Não o dissearão, porem.

Entre nós andou estafada a controversia. Uns, attendendo ao fim, ao objectivo, por assim dizer, não do livro, mas da escola, e vendo que era luminoso, grande, bom, dissearão:

Leiam-no.
Oustros, com o telescopio da observação descerão ao estudo dos meios em que se desenvolve a acção do drama, e, em attenção a certas circumstancia, dissearão:
—Livre-nos Deus de tal.
Uns bradarão:—é moral.
Outros:—é indecente.
Uns fizeram a synthese. Só a synthese:—um erro.
Outros a analyse. Só a analyse:—outro erro.

Torna-se preciso uma e outra.

Continua

(4) Quenot.—Noticia sobre a vida e obras de Hugges Blair.

GAZETILHA

Exames.—Tiverão lugar em dias desta semana os exames nas escolhas publicas desta cidade, sob a Impeção do Presidente da Camara Municipal.

Consta-nos que os exames correram satisfatoriamente.

Collegio de S. Luiz.—No dia 4 começaram os exames no Collegio dos PP. Jesuitas, continuando os mesmos até o dia 9.

No dia 10, ás 4 horas da tarde, alguns alumnos farão ensaios publicos de seus estudos, durante o acto serão executadas peças musicas.

No dia 11, á tarde, far-se-ha a seleme distribuição dos premios, sendo precedida por uma récita do drama—OS DOIS SARGENTOS.

Aguardamos as festas para dar-mos uma noticia minuciosa.

As ferias começãõ no dia 12 do corrente, finalizando a 16 de Fevereiro do proximo anno.

Festa da Conceição.—Amanhã, na Igreja do BOM-JESUS, terá lugar a festa da IMMACULADA CONCEIÇÃO, constando de missa cantada, e procissão a tarde.

Prega o evangelho, na missa o revd. P. M. Reitor José Mantêro.

Esta festa é feita de esmolãs, sendo seu agente o devoto Eduardo de Mesquita que ha muitos annos tomou sobre si aquelle encargo, promovendo todos os meios de bem solemnizar aquella sua devoção.

Movimento da S. C. da Misericórdia.—Durante o mez de Novembro de 1878.

Existião do mez proximo p. 26 doentes	
Entrarão neste mez.	23 »
Sahirão com alta.	17 »
Fallecerão deste mez.	6 »
Existem em tratamento.	26 »

Horrores da febre amarella nos Estados-Unidos.—«Continuam a ser horribes os quadros que os jornaes norte-americanos pintam do terrivel flagello, a febre amarella.

Nos arredores de Hickenam vêm-se brilhar a cada instante fogueiras de alcatrão, ouvem-se de dia, a cada instante tiros de peça.

Em Granada os comboios de caminho de ferro passam a todo o vapor, e o aspecto da cidade é horrivel: as ruas desertas, e no cemiterio, uma fogueira a arder, de dia para purificar o ar, de noute para alluminar os coveiros.

Em Memphins os coveiros se não morrem, ficam milionarios. O preço de cada enterro pago pelo governo quando as familias, não podem pagar, é uma libra, ha co-

Um episodio horrivel deu-se ha pouco em Nova Orleans que é o mais tenebroso da presente epidemia. Na segunda-feira passada, conta uma falha ingleza, um comboio de Belxi trazia um grande numero de passageiros que regressavam da villa sua vilgiatura. Em Rigoletto a febre amarella declarou-se entre os viajantes. Immediatamente o conselho de saude de Nova Orleans foi odvertido do acontecido por um telegramma e o comboio que devia chegar a esta estação ás 9 horas só chegou á meia noute.

Nas poucas horas que durara a viagem a epidemia fizera progressos atrozes. No comboio vinham já 300 passageiros atacados. As scenas de horror que se passaram nesse comboio maldito não se descrevem.

Mulheres, creanças, rapazes, velhos, estavam todos, uns para um lado estendidos sem força no periodo tranquillo da febre, outros rolovam-se pelo chão nas convulsões do delirio, outros estorciam-se nas egonias da morte. O pequeno numero de passageiros que por milagre escapara do flagello, acotovellava-se nas plataformas transidos pelo.»

Genro insaciavel.—«Mr. Claiborne F. Jackson, que foi governador de Missonri, desponsou successivamente 5 immãs, pertencentes a uma familia rica e distincta.

Quando foi pedir a mão da ultima, o seu veneravel sogro respondeu-lhe:
Sim, Claib, concedida. Mas pelo amor de Deus não venha depois pedir a mão de minha mulher.»

SECÇÃO LIVRE

Morpheticos.

Sr. Redactor.—Tendo lido o seu artigo relativamente à casa dos infelizes morpheticos; acho digno de louvar as justas razões que V. S. apresenta e eu, que nutro coração compassivo e soffro moralmente todas as vezes que depara-se-me á vista qualquer desses pobres, lançados ao ostracismo social por tão fatal molestia; uso lembrar o seguinte alvitre.

V. S. e seus numerosos amigos evidem exforços a poder dar um espectáculo no theatro; sendo o producto para a applicação

dos concertos da casa, e eu, cujo nome occulto, mas lhe sou bem conhecido, ponho a sua disposição *duzentos mil reis*, uma vez que outro Ituano, dê igual quantia a tão util quanto caridoso empenho.

No Rio de Janeiro o irmão Ignacio, tem recebido avultada somma para sustentação de 18 asilos de meninas orphãs estabelecidos no Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, etc., pelo santo padre dr. Ibiapina, e estou certo de que os Ituanos não sao menos caridosos, e nem o objecto de que se trata é de menor importancia.

Confio pois no proficuo resultado da empreza de que trato, e a todos inspire

A ESTRELLA DO NORTE.



Aug.: e Resp.: L.: Cap.: Benefic.: Ytuana.

Conforme o que determinão os art.: 24 e outros da const.: maçon.:, convido a todos os obr.: act.: do quadr.: para comparecerem, impreterivelmente no dia 10 do mez p. f.: ás 7 horas da noite, afim de proceder-se à eleição da Sober.: Gr.: M.: Com.: da Ord.: e Gr.: M.: Adj.: Logarten.: Com.:

Si os obr.: ausentes tiverem justo impedimento, poderão votar na off.: em cujo Or.: se acharem, ou enviar seus votos em cartas registradas com a precisa antecedencia.

Espera-se que não faltem sem causa justificada.

Val.: de Ytu aos 27 de Novembro de 1878—E.: V.:

O Secretario, FEIJÓ.

EDITAES



Pela Collectoria d'esta cidade se faz publico que o lançamento do imposto predial no corrente exercicio acha-se concluido; para qual quer reclamação tem o collectado o prazo de trinta dias à contar-se desta data.

Collectoria de Ytu, 12 de Novembro, 78.

O Collector, Jose Martins de Mello.

O Doutor Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos d'esta cidade de Ytu e seu Termo &c.

Faço saber a todos que o presente edital com o prazo de 20 dias virem, que no dia 7 de Dezembro proximo futuro, as 11 horas da manhã, na porta da sala das audiencias deste Juizo, serão postos em praça afim de serem avaliados por quem mais der sobre suas avaliações, os seguintes bens moveis e de raiz:

Uma cadeira tecida de palhinha por	2\$000
Tres mezas por	3\$500
Um catre por	2\$000
Tres cassarolas por	3\$000
Duas lavadeiras de ferro batido por	2\$500
Um tacho pequeno por	3\$000
Um guarda-sól de seda, pequeno, por	3\$000
Um pequeno espelho de parede por	\$500
Quatro quadros de estampas por	2\$500
Um caldeirão pequeno por	1\$000
Uma lata por	\$500
Uma caza à rua de S. Ritapor	250\$000

Estes bens pertencem à herança da finada Luiza Candida de Andrade, de quem é unico herdeiro o orphão Porphyrio seu filho, e vão à praça por determinação desta Juizo. Para que chegue ao conhecimento de todos lavrou-se o presente, que vai apregoado, publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume. Passado nesta cidade de Ytu, aos 11 de Novembro de 1878.—Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão e escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

(1) Victor Hugo:—L'art d'etre grand pére.
(2) Lamartine.—Homère et Socrate.
(3) Garret.—Escriptos diversos.

Pela Collectoria d'esta Cidade se faz publico que o lançamento do imposto sobre capitães no exercicio de 1878 a 1879 é o seguinte :

Collectados	Imposto	Adicional	Total
Francisco de Assis Pacheco	100\$00	20\$000	120\$000
Bento Dias de Almeida Prado	80\$000	16\$000	96\$000
D. Francisca Emilia Correa Pacheco	50\$000	10\$000	60\$000
D. Antonia Emilia Correa Pacheco	50\$000	10\$000	60\$000
Carlos Augusto Pereira Mendes	50\$000	10\$000	60\$000
João Baptista Pacheco Jordão	50\$000	10\$000	60\$000
Miguel Luiz da Silva	50\$000	10\$000	60\$000
Dr. Francisco Emydio da Fonseca Pacheco	50\$000	10\$000	60\$000
Arsenio Correa Galvão	50\$000	10\$000	60\$000
Joaquim Elias Pacheco Jordão	50\$000	10\$000	60\$000
Bento Paes de Barros	50\$000	10\$000	60\$000
José Manoel de Mesquita	50\$000	10\$000	60\$000

Somma 680\$000 136\$000 816\$000

Outrosim que o tempo do pagamento d'este imposto é nos mezes de Dezembro e Janeiro proximo futuro.

D'este lançamento pode o Collectado recorrer-se ao Thezouro Provincial dentro do prazo de trinta dias a contar-se d'esta data. art. 6º do reg.

A falta do pagamento no praso legal authorisa desde logo a cobrança judicial nos termos da legislação vegente. art. 9º do reg.

Collectoria de Ytu, 12 de Novembro de 1878—O Collector, José Martins de Mello.

ANNUNCIOS

FR. CAETANO DE MESSINA

ESTUDO HISTORICO---RELIGIOSO

POR

ESTEVAM LEÃO BOURROUL

estudante do 3º anno da faculdade de direito de S. Paulo, ex-redactor-chefe do *Onze de Agosto* e do *Catholico*, ex-correspondente do *Aposolo*, e redactor da *Reacção*.

Esta obra deve apparecer em Março de 1879. Assignaturas, 2\$000 o exemplar; pagamento adiantado. Está encarregado de agenciar assignaturas, n'esta cidade, o Sr. Augusto Cezar de Barros Cruz. 2-3



VENDE-SE uma chacara na Villa de Cabreuva, com 25 alqueires de terreno.—terra muito apurada, com 3 mil pés de café de 3 para 4 annos, um Engenho de selindro tocado por agua, 7 alqueires de pasto de gramma—cercado a vallo, 2 monjolos, casa de morada. Vende-se muito barato. Quem pretender dirijir-se nesta Villa a

1-3 Antonio Leite de Camargo.

AO SALÃO FLUMINENSE

O abaixo assignado achando-se restabelecido da enfermidade, que o impedia por algum tempo de trabalhar, participa a seus freguezes que reabriu o seo Salão, das 7 horas da manhã ás 9 da noite.

Tendo um variado sortimento de cabellos, resolveo fazer consideravel redução nos preços, e apromptar lindas tranças a 35\$000, 3\$000, 21\$000, 2\$000, 18\$000, 15\$000 e 12\$000.

Promette continuar a servir com acieo, diligencia e esmero, e espera merecer a protecção que lhe tem sido dispensado.

Lino Nogueira da Costa. 6-10

ATTENÇÃO

O advogado Ignacio Soares de Bulhões Jardim, devidamente autorisado n'esta cidade para liquidar as dividas pertencentes a Exma. Sra. D. Anna Carolina Pinto, convida a todos devedores para até o dia 15 do corrente, mandarem saldar as suas contas; procedendo judicialmente no caso contrario Ytu, 4 de Dezembro de 1878. 1-2

Ignacio de Bulhões Jardim.



ESCRAVA FUGIDA

Fugiu em principio de Maio do anno pasado uma escrava de nome Mariana, com idade 60 annos pouco mais ou menos, cor fula, nariz um pouco afilado, os dedos grandes dos pés um pouco virados para dentro, desdentada, cabellos brancos, nação africana, falla bastante atrapalhada, mãos grossas pelo trabalho de roça. Quem der noticias certas ou entregar nesta cidade a sua senhora d. Gertrudes Thereza de Almeida ou ao abaixo assignado será gratificado com 20\$000.

Ytu, 12 de Novembro de 1878.

3-3

Feliciano Junior.

O ADVOGADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim

42 Rua da Palma 42

YTU

Declaração

O abaixo assignado, pelo presente, previne que ninguem faça negocio com o Sr. João Novaes Portella, não só de compras como de alienação de qualquer de seus bens visto ter negocios ainda não liquidados com aquelle Sr.

O abaixo assignado faz esta declaração afim de que pessoa alguma possa chamar-se a ignorancia, e desde já promete fazer nullo todo e qualquer negocio com aquelle Sr. enquanto não liquidar suas contas com o Sr. Portella.

Ytu, 5 de Dezembro de 1878. 1-4

José Quintiliano d'Alvarenga.

Aulas de inglez, francez, allemão e geographia

A professora Mariana Godwyn propõe-se a leccionar inglez e francez, em sua casa. As alumnas tomarão 3 lições por semana, a 5\$000 mensaes por cada materia.

A mesma prepara para os exames do inglez, allemão e geographia, mediante o mesmo honorario.

Os discipulos, que preferirem tomar lições particulares para prepararem-se para os exames, pagarão a mensalidade de 10\$000. 1-6

Atenção

O meio mais agradável e effizaz de combater-se aos effeitos perniciosos do calor, é tomar-se um copo da LIMONADA GAZOSA, que se vende na confeitaria do Emydio, a 200 réis meia garrafa. E' uma bebida ligeiramente tonica, e extraordinariamente refrigerante, e que pelo seu diminuto preço, está ao alcance de todos. 1-5

SALTO

FABRICA DO MONTE-SERRATE

VENDE-SE nesta fabrica arroz pelos preços abaixo :

De 10 à 50 saccas. . . 14:000

De 50 á 100 saccas. . 13:000

Posto na estação.

(2-4)

Salto, 22 de Novembro de 1878

PEREIRA & TAVARES.

Vinho de extracto de figado de bacalhau

DR. VIVIEN

A Academia de Medicina de Paris tendo observado os resultados obtidos pelo **Vinho d'Extra. o de figados de bacalhau do dr. Vivien**, ordenou que se fizessem experiencias comparativas nos hospitaes de Paris.

Os Professores Boulland, Duggiale e Devergu foram encarregados d'este trabalho e depois de dois annos de experiencias dirigiram a Academia de medicina de Paris um relatório demonstrando que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien** é um medicamento destinado a prestar valiosos serviços tanto ao corpo medico como ao publico e que goza de propriedades positivas e extremamente preciosas.

Resulta das experiencias comparativas e das analyses que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau** contém 80 p. c. de materias chemicas, activas e medicamentosas, em quanto que o oleo não contém senão 8 melles isnos d'esses mesmos principios o que demonstra de uma maneira irrefutavel que o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, é bem superior ao uso do oleo; alem de dar perfeita assimilação a economia tem uma acção das mais activas e a sua efficacia é manifesta.

O professor Bird, do collegio Real de Londres, diz alem disso que tem feito assiduo emprego do **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**, que os successos que tem obtido administrando este precioso producto lhe permittem affirmar que é digno de submeter a muitas experiencias, mas que em qualquer caso a sua acção é muito superior ao oleo que os doentes tomavam com repugnancia dando-se pelo contrario muito bem com o **vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien**: demonstrou alem disso que debaixo da sua acção a economia tomava mais energia, que o appetite se desenvolvia pouco e que as forças e a actividade musculaes augmentavam consideravelmente.

O **Vinho d'extracto de figados de bacalhau do dr. Vivien** de Paris aprovado pela Academia de Medicina e pelas elevadas e conhecidas celebridades medicas de Franca e do estrangeiro, e uma affirmação da efficacia deste producto que deve especialmente recomendar-se as pessoas fracas, lymphaticas, chloroticas, escrophulosas e uma affirmação sobretudo as constituições fracas e predispostas a serem atacadas pelas perigosas doencas do peito.

Deposito geral do **vinho d'extracto do figado de bacalhau do dr. Vivien**, 69 Boulevard de Strasbourg em Paris.

pug Felicitemo-nos em poder informar aos Srs. medicos ao publico que o deposito deste precioso producto está confi do a macracia dos Srs. Carlos Cyrillo de Castro, em S. Paulo.